

# Hilda Hilst – II

Me mataria em março  
se te assemelhasses  
às cousas perecíveis.  
Mas não. Foste quase exato:  
doçura, mansidão, amor, amigo.

Me mataria em março  
se não fosse a saudade de ti  
e a incerteza de descanso.  
Se só eu sobrevivesse quase nula,  
inerte como o silêncio:  
o verdadeiro silêncio de catedral vazia,  
sem santo, sem altar. Só eu mesma.

E se não fosse verão,  
e se não fosse o medo da sombra,  
e o medo da campa na escuridão,  
o medo de que por sobre mim  
surgissem plantas e enterrassem  
suas raízes nos meus dedos.

Me mataria em março  
se o medo fosse amor.  
Se março, junho.

**Hilda Hilst, Da Poesia**